

# Indicador de Demanda por Crédito e Investimento do Micro e Pequeno Empresário – Dezembro/16

*SPC Brasil e Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL)*

Sistema CNDL



## 1. Indicador de Demanda por Crédito

O Indicador de demanda por crédito do micro e pequeno empresário permaneceu baixo ao longo de todo o ano de 2016, alcançando, no mês de dezembro, a marca de 12,3 pontos. Pela metodologia, numa escala de zero a 100, quanto mais próximo de 100, maior a propensão dos empresários a investir; quanto mais distante, menor a probabilidade.

Os dados mostram que, no espaço de um ano, houve pouco avanço na intenção das empresas de menor porte de contratar empréstimos ou recorrer a outras modalidades de crédito, a despeito das mudanças ocorridas no cenário político e econômico do país. Em termos percentuais, 87,2% dizem **não** ter a intenção de contratar crédito pelos próximos três meses e apenas 6,5% admitiam essa possibilidade. Quase metade dos empresários que não pretendem tomar crédito (49,4%) apontam o fato de conseguirem se manter com recursos próprios como justificativa. Destacam-se também as elevadas taxas de juros, apontadas por 17,6% desses empresários, e a insegurança com as condições políticas e econômicas do país, citada por 17,2%.

Com efeito, quando se trata de negócios menores, a dependência de recursos de terceiros é menor do que em grandes negócios, razão pela qual muitos desses empresários dizem manter-se com os próprios recursos. O fenômeno constitui uma barreira cultural entre o crédito e o pequeno empresário, que ainda não vê esses recursos como um meio para expandir seu negócio. Para completar o quadro, os juros altos e a atividade econômica fraca constituem componentes adicionais para explicar a baixa demanda por crédito, ao elevar o custo do capital e reduzir a confiança dos agentes.

## Indicador de Demanda por Crédito



Quando questionados sobre o grau de dificuldade que encontram para conseguirem empréstimos e financiamentos para a sua empresa, a maior parte diz considerar difícil (30,7%). Porém, na opinião de 20,0%, contratar crédito é algo fácil. Há ainda 20,2% que não consideram nem fácil nem difícil. Entre os que consideram difícil realizar a contratação de crédito, 41,9% atribuem a dificuldade às altas taxas de juros e 39,0% apontaram o excesso de burocracia. Entre aqueles que consideram fácil, o que mais conta é ter um bom relacionamento com os bancos, algo citado por 35,63%. 19,38% citaram o fato de estarem com as contas em dia. Para 11,25%, a facilidade se deve ao tempo de existência da empresa.

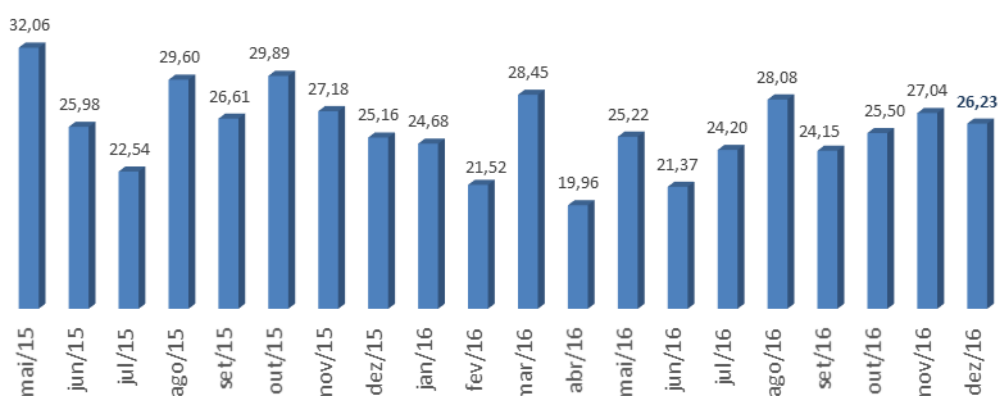
Em síntese, desde o início desta sondagem, em maio de 2015, a intenção de contratar crédito não avança, com média próxima de 12,5 pontos. Contudo, há espaço para que a demanda cresça. Metade dos que não pretendem contratar diz não ver necessidade, mas boa parte aponta fatores como insegurança diante da crise e altos juros, que são conjunturais. Com o devido planejamento, o crédito pode ser uma via de crescimento para os empresários que têm planos de investir. Nesse sentido, políticas que reduzam o custo do crédito e retirem os entraves para contratação, sem aumentar o risco dos bancos, podem traduzir-se em oportunidade de expansão de muitos negócios.

## 2. Indicador de Propensão a Investir

Em dezembro de 2016, o Indicador de Propensão a Investir do micro e pequeno empresário de varejo e serviços marcou 26,23 pontos. O resultado ficou abaixo do observado no mês anterior, porém um pouco acima do observado há um ano, em dezembro de 2015 (25,16 pontos). A diferença é pequena para assegurar que houve crescimento da intenção de investir neste íterim. Como o Indicador de Demanda por crédito, este também varia de zero a 100. Quanto mais próximo de 100, maior é a propensão dos empresários a investir em seu negócio.

O último resultado, ainda distante dos 100 pontos, revela que a maior parte dos empresários não se encorajam a empregar recursos na melhoria ou expansão dos negócios nos próximos 90 dias. Em termos percentuais, os que **não** pretendem investir somam 70,7% do total. Entre esses entrevistados, a maior parte justifica-se dizendo não ver necessidade de investir (46,1%). Para 22,1%, a razão é que o país ainda não saiu da crise, enquanto 15,2% apontam a falta de recursos e de crédito. Diante de um cenário de incerteza, o investimento encontra dificuldade para avançar, e não só entre os micro e pequenos empresários.

Indicador de Propensão a Investir



Por sua vez, o percentual dos que pretendem investir foi de 21,4%. O aumento das vendas é o objetivo apontado pela maior parte desses empresários (55,0%). Para 15,2%, o motivo é a necessidade de atender a demanda que aumentou. 14,62% dizem que

investirão para adaptar a empresa a nova tecnologia. O investimento será destinado principalmente para Propaganda e Mídia (29,8%); para a Ampliação de Estoques (28,6%); para a compra de equipamentos, maquinário e computadores (25,15%) e também para a Reforma da empresa (24,0%).

| Finalidade do Investimento   | %     |
|--|-------|
| Mídia/Propaganda   | 29,8% |
| Ampliação de estoques  | 28,7% |
| Compra de equipamentos, maquinário, computadores   | 25,1% |
| Reforma da empresa   | 24,0% |
| Contratação de novos profissionais   | 10,5% |
| Ampliação de portfólio   | 9,9%  |
| Ampliação/abertura de novas unidades da empresa  | 7,6%  |
| Qualificação da mão-de-obra  | 6,4%  |
| Conseguir manter a empresa aberta considerando as dificuldades vividas com a crise econômica | 5,8%  |
| Pesquisa, estudos, inovações tecnológicas  | 5,3%  |
| Outros   | 5,3%  |
| Prefere não responder  | 2,9%  |

\*Somente para quem pretende investir

Para fazer frente aos investimentos, a maior parte dos empresários que pretende investir fará uso de capital próprio, advindo de poupança e investimento (57,9%) ou da venda de algum bem (8,8%). Empréstimo em bancos e financeiras foram mencionados por 18,7% dos pequenos e microempresários que pretendem investir.

O Indicador de Propensão a Investir tem oscilado em torno dos 25,0 pontos, mostrando não haver forte intenção de investir por parte dos micro e pequenos empresários. A crise responde por parte desse desinteresse. Mesmo a melhora de confiança que se observou com mais evidência no segundo semestre deste ano ainda não foi suficiente para alavancar o investimento nem encorajar o empresariado a buscar a crédito. Como não bastasse, aquele tímido avanço da confiança se vê agora ameaçado por novos fatores de instabilidade política. Apesar dos fatores de risco, a queda dos juros é boa notícia para o investimento que, no entanto, só deverá reagir mais à frente.

### 3. Metodologia

A pesquisa abrange todo o território nacional e considera somente as empresas de micro e pequeno porte que atuam no Varejo e no Setor de Serviços. Seguindo o critério do Anuário do Trabalho Sebrae/Dieese, são consideradas microempresas aquelas com até 9 funcionários e pequenas empresas aquelas com 10 a 49 funcionários.

A amostra é constituída de 800 empresas e foi desenhada com base no Anuário do Trabalho Sebrae/Dieese, da Pesquisa Anual de Comércio e Pesquisa Anual de Serviços, ambas do IBGE.

Os entrevistados respondem a perguntas sobre os planos de investimento, elaboradas com o objetivo de saber se o empresário pretende investir nos próximos 90 dias.

Para construção do indicador de demanda por crédito, pergunta-se, considerando-se um horizonte de até 90 dias, se o empresário pretende contratar algum crédito (empréstimo, financiamento ou outro) para sua empresa. Os entrevistados escolhem uma resposta entre seis alternativas, cada qual com seu peso:

| Respostas         | Pesos |
|-------------------|-------|
| Com certeza sim   | 1     |
| Provavelmente sim | 0,75  |
| Não sabe          | 0,5   |
| Provavelmente não | 0,25  |
| Com certeza não   | 0     |

O indicador será uma média ponderada da frequência com que cada opção de resposta aparece.

Para construção do indicador de propensão para investirmos, aplica-se o mesmo procedimento. Também neste caso, o indicador será uma média ponderada da frequência com que cada resposta aparece.